

Circular nº 071/2024

Brasília(DF), 7 de março de 2024.

Às seções sindicais, secretarias regionais e ao(à)s diretores(a)s do ANDES-SN.

Assunto: Envia nota de repúdio da Diretoria do ANDES-SN ao ato homofóbico ocorrido no dia 1º de março de 2024 na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná.

Companheiro(a)s,

Encaminhamos, para conhecimento e ampla divulgação, nota de repúdio da Diretoria do ANDES-SN ao ato homofóbico ocorrido no dia 1º de março de 2024 na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Prof. Alexandre Galvão Carvalho
2º Secretário

NOTA DE REPÚDIO AO ATO HOMOFÓBICO OCORRIDO NO DIA 1º DE MARÇO DE 2024 NA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

O ANDES-SN repudia o ato lgbtfóbico praticado pelo docente Egon Bockmann Moreira, no dia 1º de março de 2024, na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná. Homofobia é crime no Brasil!

Na ocasião, o docente Egon Bockmann, em vídeo gravado e amplamente publicizado, afirma que seus colegas docentes da UFPR estariam “queimando a rosca” e por isso ainda não teriam chegado ao auditório, em evento realizado naquela instituição.

Importante destacar que o Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTQ+ no mundo. Dados do Dossiê de Mortes e Violências contra LGBTQI+ no Brasil apontam que durante o ano de 2022 ocorreram 273 mortes de forma violenta: um assassinato a cada 32 horas. Esses dados ainda são subnotificados: seja pela ausência de dados oficiais, seja pela realidade de profunda exploração, traduzida em subempregos e trabalhos precarizados para as pessoas LGBTQI+, que coloca as pessoas em situação de extrema vulnerabilidade por não se enquadrarem em um padrão ancorado na cisheteronormatividade.

O ANDES-SN exige apuração do ocorrido e imediato afastamento do docente! Não há espaço para falas lgbtfóbicas nas Universidades, IFs e CEFETs!

Ao expressar solidariedade aos colegas vítimas da violência discriminatória, saudamos toda a comunidade docente LGBTQI+ no país, que merece respeito e reparação.

Brasília(DF), 7 de março de 2024.

Diretoria do ANDES-Sindicato Nacional